

# ESTUDO DE CASO DE PARQUES LINEARES AO LONGO DE RIOS COM REVITALIZAÇÃO DE ENTORNOS

## CASE STUDY OF LINEAR PARKS ALONG RIVERS WITH ENVIRONMENT REVITALIZATION

<sup>1</sup>MELLO, M. C.; <sup>2</sup>SORDI, C., <sup>3</sup>MURILHA, D.

<sup>1, 2 e 3</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

### RESUMO

Parques lineares e revitalizações dos entornos ao longo de rios e córregos são soluções que possuem conceitos de planejamento urbano sustentável e saúde urbana através do desenho urbano de áreas verdes, visando as principais finalidades de: revitalizar as áreas do entorno, recuperando a vitalidade do Rio que, geralmente, se encontram em áreas de preservação permanente, podendo modernizar as instalações e seus usos, para atração da população, promovendo melhor qualidade de vida para os moradores e melhorando o microclima urbano daquele local. Estas modernizações e revitalizações também tem como finalidade promover a integração social, sendo que moradores de outros bairros poderão ser atraídos a transitar pelo bairro onde o parque estiver inserido, assim como moradores do bairro em questão, poderão chegar até os demais bairros, por meio da realização do trajeto do parque proposto, podendo também quebrar alguns paradigmas e preconceitos, até o momento instaurados na população devido a mau planejamento e gestão do espaço urbano.

**Palavras-chave:** Parque Linear; Lazer; Requalificação; Espaço Urbano; Público.

### ABSTRACT

Linear parks and revitalization of the surroundings along rivers and streams are solutions that have concepts of sustainable urban planning and urban health through the urban design of green areas, aiming at the main purposes of: revitalizing the surrounding areas, restoring the vitality of the River that they are usually found in permanent preservation areas, which can modernize the facilities and their uses to attract the population, promoting a better quality of life for residents and improving the urban microclimate of that location. These modernizations and revitalizations also aim to promote social integration, and residents from other neighborhoods may be attracted to transit through the neighborhood where the park is located, as well as residents of the neighborhood in question, may reach other neighborhoods, through the carrying out the path of the proposed park, which may also break some paradigms and prejudices, up to now established in the population due to poor planning and management of urban space.

**Keywords:** Park. Linear; Recreation; Requalification; Space; Urban; Public.

## INTRODUÇÃO

Na arquitetura contemporânea, o conceito de sustentabilidade é um dos temas de maior destaque pelo mundo, principalmente em relação aos usos de técnicas e materiais que agridam menos o meio ambiente.

O Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa define parque como um local público, bem arborizado, com grandes jardins delimitados, que servem para passeios e para desfrutar da natureza. (AURÉLIO, 2002, p. 504).

Parque linear, de acordo com Melo, tem como principal objetivo a recuperação de córregos e rios, trazendo melhorias para a qualidade de vida da população. (MELO,

2017, p. 16).

O local que serviu de inspiração para a análise contida no presente trabalho é um fundo de vale em uma área de APP (Área de Preservação Permanente) na Vila São Pedro de Jacarezinho - PR.

Um grande problema enfrentado pela maioria das cidades é a inundação que ocorre próxima a essas áreas de fundos de vales. Devido à canalização de tantos cursos d'água, o calçamento e excesso de pavimentação nas cidades, o descarte incorreto de lixos e entulhos, há cada vez menos espaços para as águas das chuvas escoarem. Além de trazerem um ambiente agradável, para lazer e socialização amigável às pessoas, o parque linear também serve como preservação e utilização dos vazios urbanos e fundos de vales. (SUMMIT MOBILIDADE, 2020).

O objetivo deste trabalho, é proporcionar o projeto de um Parque Linear na cidade de Jacarezinho – PR, que terá como foco a revitalização ea sustentabilidade no espaço urbano.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho trará a discussão sobre a importância da manutenibilidade do espaço público, sobre a sustentabilidade e sobre como o meio ambiente nos proporciona maior qualidade de vida. Tem como objetivo mostrar que as cidades devem ser pensadas para os habitantes e que os espaços públicos só cumprem seu papel se forem planejados dessa forma.

Foram realizadas pesquisas em sites e revistas acadêmicas, livros, trabalhos finais de graduação, dissertações de mestrados e também tese de doutorado, com o objetivo de apresentar vários pontos de vistas já estudados e discutidos ao longo dos anos, sobre como implantar ou como deve ser pensado o espaço público, com o embasamento da legislação ao que se refere aos rios e córregos, além das leis e normas específicas paraas Áreas de Preservação Permanente.

Também foram observados pontos negativos dos parques da região, que tornam o local menos atrativo visualmente ou menos funcional e as qualidades que possibilitam atingir seus objetivos como espaço urbano para a população, contendo influências arquitetônicas que façam desses parques modelos a serem seguidos ou servirem de inspiração, principalmente suprimindo as necessidades dos usuários destes espaços, fisicamente e mentalmente.

## DESENVOLVIMENTO

Para falarmos do início da questão ambiental há várias teorias e crenças que podem ser abordadas, desde o big bang, até os relatos bíblicos, porém os autores ainda estudam sobre a forma de surgimento da humanidade e do ambiente. (BURSZTYN; PERSEGONA, 2008, p. 13).

O que pode ser afirmado sobre o ambiente é que de acordo com os registros dos povos antigos, a natureza sempre foi cenário para o desenvolvimento das civilizações e base para o sistema econômico, político e social. Por exemplo, a Mesopotâmia antiga, que se desenvolveu principalmente devido as estratégias na utilização de seus rios, assim como o rio Nilo, no antigo Egito. Foram necessários mais de 100 séculos para a humanidade atingir o primeiro bilhão de habitantes, que foi onde os impactos ambientais começaram a serem notados. (BURSZTYN; PERSEGONA, 2008,

p. 14). Essa ruptura entre a utilização do ambiente e a degradação, só acontece devido as imposições das técnicas e da tecnologia que o homem desenvolve para suprir suas necessidades sobre o ambiente:

[...] No começo da história do homem, o espaço é simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai acontecendo, esse espaço, que era apenas complexos naturais, vai sendo substituído pelas obras dos homens, são: estradas, plantações, pontes, casas depósitos, portos, fábricas, cidades, etc. Nota-se que com o passar do tempo, cria-se um espaço que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da "natureza natural" [...] (SALES; SALES, 2010, p. 35).

Impulsionada pelo capitalismo, vemos nesse período uma sociedade predatória, onde as culturas originais vão sendo substituídas pelas novas tecnologias que utilizam-se de recursos naturais para o crescimento e desenvolvimento econômico das cidades. Com o surgimento das consequências dessa imposição de tecnologias e técnicas, torna-se visível que os recursos ambientais estão acabando e que isso prejudicará não só a continuidade do desenvolvimento mas também a vida humana como um todo. (SALES; SALES, 2010, p. 34).

O século XX, é o marco das transformações no mundo em geral, com a industrialização, o crescimento populacional e a urbanização das cidades, as consequências ambientais que até o momento não incomodava aos governos, passam a serem notadas, como os desmatamentos e o choque do petróleo por volta de 1.970. Inicia-se um sistema e áreas protegidas como política de meio ambiente.

(BURSZTYN; PERSEGONA, 2008, p. 17 e 18).

Com a primeira Revolução Industrial e o crescimento das cidades, Teixeira fala que o cenário desse período foi o responsável pela necessidade das pessoas de propagar e pedir pela melhoria da paisagem urbana. (TEIXEIRA, 2007, p. 35).

É exatamente nesse período de transformações, de necessidades higiênicas e de insalubridade urbana que se destaca o paisagista Haussmann. Planejou Paris como conhecemos, alargando as avenidas, criando espaços públicos maiores, como os bulevares e acrescentando arborização à cidade. (TOLEDO; SANTOS, 2012, p. 18).

O início dos jardins modernos no Brasil se dá principalmente através dos projetos paisagísticos para os passeios públicos de Recife, por Burle Marx. Para isso, o paisagista estabeleceu três pontos, sendo eles: higiene, educação e arte, que misturavam os estilos franceses e ingleses. Nesse momento, os jardins do Recife estavam em estado de abandono e sua principal preocupação nesse momento era promover à população ar puro e liberdades, pois após a Revolução Industrial as pessoas moravam em casas pequenas, escuras, sem ventilação ou iluminação natural e não possuíam áreas livres em seus terrenos, conferindo assim a função social para os jardins. (SILVA, 2007). A partir de 1940 os parques passam a incluir equipamentos como playgrounds, quadras esportivas, palcos, dentre outros, mesclando estilos de parques europeus com parques americanos, seguindo uma linha mais geométrica e vegetação tropical local. Em 1970 os parques mudam novamente, possuindo um uso misto para recreação e apreciação, porém com dimensões reduzidas. Somente em 1990 os parques começam a ter um estilo eclético “pós-moderno”, destacando equipamentos esportivos e conceitos ecológicos. (PAULA; CASER, 2020, p. 43).

Com o início do ano 2000, a privatização dos espaços de convívio social e a consolidação do capitalismo, questões como desigualdade socioeconômica, violência e o descuido do governo para com os espaços públicos, tornaram possíveis a propagação da insegurança nesses locais. Podemos dizer que o motivo do desinteresse da população e do desuso do espaço público, está totalmente ligado ao âmbito político, através de projetos padronizados visando a produção em larga escala, a falta de recursos e planejamento para conservação e manutenção dos equipamentos. (PAULA; CASER, 2020, p. 36).

No século XX, os parques buscam reformular a paisagem das cidades

industriais partindo dos conceitos do Movimento Ecológico, realizando a requalificação das áreas deterioradas, com o objetivo de reinserir a sociedade no contato direto com a natureza e provocando uma ligação de saúde física e mental a partir desse contato. (FRIEDRICH, 2007, p. 42 e 43).

Friedrich diz que essa nova tipologia de parque surge com o século XXI, o parque linear. Essa nova modalidade de parque, trata-se de uma novasolução, ou transformação, para a situação de degradação que se encontravam a maioria das áreas verdes urbanas e seus corpos hídricos. Com o objetivo de readequação desses espaços desocupados (vazios urbanos), surge a proposta de dar novo uso às áreas de fundos de vales. Apesar da legislação de preservação dessas áreas não serem seguidas a risca, essa solução, que tem como inspiração parques já implantados na Europa e Estados Unidos, têm apresentado bons resultados à sociedade. (FRIEDRICH, 2007, p. 22 e 43).

A implantação dos parques lineares em fundos de vales e junto às margens de rios urbanos, garantem a permeabilidade do solo, permitindo a infiltração e vazão mais lenta da água durante as inundações causadas pelo excesso de pavimentação nas cidades. Também permitem a melhoria da qualidade da água e da proteção da diversidade biológica da flora local. Friedrich (2007, p. 61, apud SEARNS, 1995; FRISCHENBRUDER e

PELLEGRINO, 2006), fala sobre o benefício positivo que os parques lineares promovem à sociedade no quesito sócio-cultural, por meio dos exercícios físicos, as atividades de recreação física, contemplativa e educação

ambiental. Como este elemento produz atividades de diferentes tipos de usos, também impulsiona a valorização econômica do entorno.

Um dos parques analisados para exemplificar as melhorias e as problemáticas que envolvem a implantação de parques lineares e revitalização foi o Parque do Povo em Bandeirantes – PR. Ele é administrado pela Prefeitura Municipal de Bandeirantes e o principal objetivo é recreação, lazer, prática de esportes e atividades físicas.

Em todo o parque podemos observar uma boa quantidade de iluminação, com postes decorativos, típicos do modelo utilizado pela prefeitura em toda a cidade, com caráter vintage. É possível observar que um deles teve sua base quebrada para a manutenção elétrica, mostrando a manutenção que é realizada pela Prefeitura. Também há lixeiras, para coleta seletiva e de lixo em geral, um painel eletrônico central, que mostra data, horário e uma mensagem de bem-vindos. Há dois pontos

focais principais dentro do parque, sendo eles: playground integrado com academia para idosos ao ar livre e a ponte de concreto que interliga os dois lagos.

Os calçamentos do parque precisam de manutenções mais recorrentes e a pintura refeita em vários pontos, devido à degradação pela população. Também é necessário citar que a possibilidade de acesso de todos, por todos os lados do parque, traria uma visão mais inclusiva. Uma preocupação que poderia ter sido evitada na concepção do projeto, é a via central que divide o parque em duas partes diferentes, há riscos consideráveis de acidentes, principalmente pela quantidade de crianças que utilizam o parque.

Podemos observar que, no geral, o parque não possui nenhuma referência projetual de grande impacto visual, porém, sendo um local público mantido pela Prefeitura, é entendível que o motivo seja para facilidade de manutenções diárias e cuidados básicos de baixo impacto financeiro para o Município.

**Figura 1** - postes de iluminação



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 2** - manutenção elétrica do poste



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 3** - lixeiras para coleta seletiva



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 4** - caminho do passeio público ao redor do parque



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 5** - diferença de tamanhos nos caminhos dentro do parque



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 6** - falta de manutenção nos caminhos dentro do parque



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 7** - playground com academia ao ar livre



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 8** - ponte



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 9** - via central



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 10** - via central



Fonte: Arquivo pessoal

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os parques surgem principalmente para entendermos e atendermos as necessidades atuais das áreas de fundos de vales citadas anteriormente, assim como do local que está servindo para análise e da população como um todo - relacionadas principalmente ao desuso desse espaço por conta do descuido em que a área se encontra e da necessidade de proporcionar um conforto, integração social, desenvolvimento sócio-cultural, que objetiva dar condições de, posteriormente à pandemia vivida atualmente, reintegrar a população em um ambiente fora das exigibilidades de distanciamento social a qual está sendo obrigada neste momento. Os parques lineares também visam como objetivo geral, a melhoria dos espaços urbanos, auxiliando na saúde mental, aliviando o estresse diário e a pressão sofridas neste momento devido às condições atuais, proporcionando melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- BURSZTYN, Marcel; PERSEGONA, Marcelo. **A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- FERREIRA, Aurélio. B. de H. **Mini Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 8. Ed. Rev. Atual. - Curitiba: Positivo, 2010.
- FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

2007.

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13175>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MELO, Viviane. A. de. **Parque Linear e Revitalização do Entorno do Córrego Água do Barreiro de Barra do Jacaré-PR**. 124 f. Monografia (Trabalho final de graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Ourinhos, 2017.

O QUE são parques lineares urbanos? **Summit Mobilidade Urbana 2021**.

Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/o-que-sao-parques-lineares-urbanos/>. Acesso em: 23 maio 2021.

PAULA, Daniela de; CASER, Karla. do C. Usos e desusos dos parques urbanos: um panorama sobre suas origens, tipos e usos. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, ANAP, v. 08, n. 63, p. 33-53, 2020.

Disponível em:

[http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/2459](http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2459). Acesso em: 25 mar. 2021.

SALES, Ricélia. M. M.; SALES, Luís. G. de L. Do contexto da crise ambiental à transformação do território: as etapas da relação sociedade/natureza ao longo do tempo. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável Grupo Verde de Agricultura Alternativa**, Mossoró - RN, v.5, n. 5, p. 31-38, 2010.

Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7465341>. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, Aline F. **O projeto paisagístico dos jardins públicos do Recife de 1872 a 1937**. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, 2007. Disponível em:

Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3616>. Acesso em: 27 mar. 2021.

TEIXEIRA, Ricardo. dos S. **Análise da apropriação pelos usuários de parques urbanos: Estudo de casos na bacia da Pampulha - Belo Horizonte, MG**. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 2007.

Disponível em:

Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3185>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TOLEDO, Fabiane. dos S.; SANTOS, Douglas. G. dos. Espaço livre de construção: um passeio pelos parques urbanos. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba - SP, v. 7, n. 2, p. 10-23, 2012.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66519>. Acesso em: 26 mar. 2021.